

Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

Um livro criado por
**ANA PAULA FERREIRA DA PAZ / ELOAH
SERTÓRIO VIEIRA**

2018

Biblioteca Pública Municipal de Areado

Orientado por:

Ana Paula Ferreira da Paz



estantemagica.com.br

Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

No Sul de Minas Gerais há uma cidadezinha chamada Areado. Lá mora um menino muito esperto chamado Gustavo. Ele é muito curioso e gosta de ouvir histórias que aconteceram muito tempo atrás. Gustavo adora visitar sua avó, Vovó Nana, que mora em um sítio na zona rural de Areado. Vovó Nana conhece muitas histórias legais e Gustavo não vê a hora de chegar o fim de semana para ir para o sítio.

Certo dia, Gustavo chegou ao sítio e foi logo correndo encontrar-se com a Vovó Nana, que estava na cozinha preparando uma fornada de biscoito:

- Oi, Vovó Nana! Que saudade! Parece que a semana demorou tanto a passar...

Vovó Nana recebeu o menino com um abraço forte e caloroso:

- Oi, Gustavo! Também estava com muita saudade do meu biscoiteiro preferido!

- Biscoiteiro preferido, por quê!? — indagou Gustavo, não entendendo aquela expressão usada pela avó, e continuou — Até gosto de biscoito, mas daí a ser chamado de biscoiteiro! Acho que combina mais chocolateiro, boleiro de aniversário, refrigeranteiro, salgadeiro...

- Não é pela sua preferência que chamei você de biscoiteiro — respondeu Vovó Nana em meio aos risos e concluiu — É porque todo areadense é chamado de biscoiteiro!

- Ah, vovó, isso eu sei. Só não sei por que todos nos chamam de biscoiteiros...

- Ah, essa é uma longa e antiga história...

- A senhora sabe por que, Vovó Nana!? — perguntou curioso Gustavo.

- Claro! O meu avô sempre me contava essa história...

- Que legal! Já que a senhora conhece, conta pra mim!?

- Antes vou contar por que a cidade se chama Areado. Você sabe por quê?

Gustavo pensou um pouco antes de responder:

- Hummm, mais ou menos... A senhora sabe isso também!?

- Sei sim. Você quer ouvir essa história?

- Irado!!! Só se for agora!!!!

- Só vou colocar esses biscoitos para assar e vamos lá para a varanda começar nossa contação de histórias...

- Oba!!!!



Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

Vovó Nana colocou rapidamente os biscoitos no forno e foram para a varanda.

- Bom, vamos lá?

- Vamos! — respondeu Gustavo batendo palmas, de tão ansioso que estava para ouvir aquelas histórias.

- Tudo começou em 1823, quando teve origem um povoado que recebeu o nome de São Sebastião de Areado. Esse povoado foi fundado pelo Guarda-Mor Joaquim José da Cunha Bastos, após receber a doação de 500 hectares de terra dos fazendeiros Antônio dos Reis Rosa e João Marques de Araújo, que eram seus amigos. O povoado foi crescendo, foi elevado a curato, em 1859 e a freguesia, em 1871, sempre mantendo o mesmo nome: São Sebastião de Areado...

- Vovó, onde esses homens arrumaram esse nome: Areado? — interrompeu Gustavo.

- São Sebastião foi colocado no nome do povoado por causa da capela, que levava o nome do santo. Ela foi a primeira construção erguida e ao seu redor as pessoas foram construindo suas casas, o que originou o povoado. Já o nome Areado é uma variação do verbo arear...

- Mas o que tem a ver? — quis saber Gustavo.

Vovó Nana sorriu e continuou:

- É que, naquele tempo, havia as comitivas que transportavam boiadas. Esses boiadeiros ficavam muitos dias e até meses nessa tarefa de transportar o gado. Eles montavam seus acampamentos para fazerem suas refeições e dormirem. O local onde teve origem a cidade de Areado era rota dessas comitivas. Passava pelo lugar um córrego e os boiadeiros utilizavam a areia fina e clara que existia às margens do córrego para arear os utensílios domésticos. Daí, começaram a chamar o lugar de Areado. Sabendo desse fato, os fundadores acabaram colocando Areado como nome do povoado.

- É, faz sentido! — concluiu Gustavo.

- Lembra que eu disse que o povoado cresceu, foi elevado a curato e depois a freguesia?

- Sim...

- Pois bem, nessa época, São Sebastião de Areado era distrito de Vila Formosa...

- Hã!? Nunca ouvi falar nesse nome...

- É porque esse era o nome da cidade de Alfenas — explicou a vovó.

- Nossa! Que interessante!



Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

Vovó Nana fez uma breve pausa e continuou:

- Em 1911, a freguesia foi elevada a vila, tornou-se independente de Alfenas, seu nome foi mudado para Vila Gomes e, agora, precisava de um administrador...

- Ah, já sei: um prefeito!? — perguntou Gustavo.

- Sim, nessa época era agente executivo. Esses agentes executivos e os vereadores eram escolhidos pelos governadores. E o governador de Minas Gerais nomeou agente executivo de Vila Gomes o Cel. Antônio Higino da Silva e presidente da Câmara, o Dr. Álvaro Faria Pereira, que era farmacêutico. Cel. Antônio Higino e Dr. Álvaro Faria eram adversários políticos e discordavam quanto ao nome da vila: O Cel. Antônio Higino achava que Vila Gomes era o nome mais apropriado, enquanto o Dr. Álvaro Faria defendia o nome Vila de Areado...

- Xiii, que encrenca! — exclamou Gustavo.

- O Dr. Álvaro Faria tinha um primo, de Alfenas, o Dr. Leão de Faria, que era deputado. Então, juntos, eles resolveram fazer um projeto de lei para que a vila voltasse a se chamar Areado. Só que para isso, eles precisavam do apoio da população. E tiveram a ideia de fazer um abaixo assinado, que seria anexado ao projeto. A partir de então o negócio pegou fogo! Certo dia, na praça da vila, Dr. Álvaro Faria falava ao povo que passava:

- Amigos e cidadãos, quero pedir a adesão de vocês a esse abaixo assinado, onde concordam com o projeto do nobre Deputado Dr. João Leão de Faria, meu primo, que mudará o nome da Vila Gomes para Vila de Areado...

- Caro vereador Dr. Álvaro, o que pensa que vai conseguir incitando a população? — interrompeu Cel. Antônio Higino — Vila Gomes é um nome apropriado para nossa vila...

- Não concordo! — cortou logo Álvaro Faria — E mais, acho que não deveria ter mudado o nome que o lugar tem desde a sua fundação, para colocar outro que não tem nada a ver com nossas origens...

- Mas, e o povo da vila, defendia qual nome? — perguntou Gustavo curioso.

- Alguns apoiavam o nome Vila Gomes, mas a maioria defendia que voltasse a se chamar Areado.



Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

Gustavo olhava atento e Vovó Nana prosseguiu:

- Confusão maior acontecia nas propagandas colocadas no jornal local, "O Germinal". Alguns comerciantes colocavam Vila Gomes, outros, Vila de Areado e outros ainda colocavam só Vila, para não se envolverem na confusão... As conversas rolavam era na Barbearia do Sr. Onofre:

- Bom dia! — cumprimentou Sr. Fortunato ao entrar na Barbearia.

- Como vai? O que vai ser hoje? — perguntou Sr. Onofre ajeitando a cadeira de barbeiro.

- Quero raspar a barba, aparar meu bigode e as costeletas, por favor — pediu Sr. Fortunato.

- Claro!... O que o amigo acha de toda essa confusão por causa do nome da vila? — perguntou Sr. Onofre, passando o creme de barbear.

- Olha, Seu Onofre, não queria tocar nesse assunto não, mas... por que o senhor colocou só Vila na propaganda da sua barbearia?

- Ah, Seu Fortunato, eu não quero confusão pro meu lado. Tanto o Cel. Antônio Higino quanto o Dr. Álvaro são meus fregueses aqui — respondeu Sr. Onofre, começando a raspar a barba.

- Bom dia, amigos! — cumprimentou Álvaro Faria — Estava entrando e ouvi a conversa de vocês... Os senhores deviam proteger e defender nossas origens... Por que mudar o nome do lugar quando se tornou vila?

- É... Então... — gaguejaram os homens.

- Bom dia! — saudou Cel. Antônio Higino, entrando na barbearia — O nobre vereador continua criando confusão?... O Sr. Fortunato aí, no anúncio do seu armarinho colocou Vila Gomes. Só o senhor teima em colocar Vila de Areado no anúncio da sua farmácia...

E Vovó Nana continuou:

- E esse impasse durou até 1919, quando o Cel. Antônio Higino renunciou ao cargo de agente executivo. E sabe quem assumiu esse posto?

- O Álvaro Faria?! — gritou Gustavo.

- Isso mesmo! E agora, como agente executivo, sua primeira atitude foi, junto com o primo, deputado Leão de Faria, apresentar o projeto que se tornou a Lei Estadual de nº 747, de 20 de setembro de 1919, que mudou o nome da vila para Vila de Areado.

- Ufa! Até que enfim! — disse aliviado Gustavo.



Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

Gustavo pensou por alguns minutos e perguntou:

- Mas, Vovó Nana, onde entra o título de "biscoiteiro" nessa história?
- Ah, essa é outra história! Até 1947, Areado era comarca de Alfenas, ou seja, todas as questões jurídicas eram decididas lá.
- Nossa! Ainda bem que Alfenas é pertinho e num instante a gente chega lá.
- Ah, Gustavo! Mas naquele tempo era tudo muito diferente de hoje: não tinha ônibus, carros eram artigos de luxo e não eram tão rápidos. Havia duas formas para se chegar a Alfenas: a cavalo ou de trem.
- Ixe, é mesmo! Esqueci que tudo isso aconteceu há muito tempo! — percebeu Gustavo.

- Então... E quando as pessoas eram convocadas para as audiências em Alfenas, precisavam pegar o trem bem cedinho. Para chegarem à Estação de Areado, as pessoas tomavam um bonde de tração animal do Zé Bulheiro ou do Fileto Marcondes, que partia da vila às 5 horas da manhã. Às 6 da manhã, os areadenses pegavam o trem com destino a Três Corações/Cruzeiro. Viajavam mais ou menos uma hora até a Estação de Gaspar Lopes. Lá os areadenses tinham que fazer baldeação e ficavam esperando pelo trem com destino a Machado para, finalmente, chegarem em Alfenas. E essa espera demorava horas... Cerca de 5 horas para chegarem em Alfenas...

- O louco! Isso tudo?! — disse assustado Gustavo
- Sim, tudo isso! Por isso, os areadenses sempre levavam matula — explicou Vovó Nana.

- Credo! Eles levavam até mala!? — perguntou Gustavo intrigado.

- Não, Gustavo, matula não é mala! — disse Vovó Nana entre risos — Eles preparavam e levavam coisas para comerem na viagem ou na estação, enquanto esperavam. Isso é matula. Levavam cada coisa gostosa: frango virado com farinha, linguiça frita e, claro, uma variedade de biscoitos de polvilho: biscoitinho, pão de queijo e os famosos biscoitões, receita da D. Maria Borges... Chegando em Alfenas, sentavam-se na pracinha em frente ao fórum para descansarem e aproveitavam para fazer um lanche e, ali esperavam a hora da audiência.



Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

Houve uma pausa e logo Gustavo perguntou:

- Ah, por isso o apelido de "biscoiteiros"?

- Sim — confirmou Vovó Nana — Esse apelido foi dado por um juiz que passou pela pracinha, rumo ao fórum, para mais uma audiência, quando viu os areadenses lanchando e degustando seus deliciosos biscoitos. Esse juiz era muito nervoso. Então, chegando ao fórum, foi logo para a sala do júri e esperou alguns minutos a chegada dos areadenses para dar início a audiência. Como estavam demorando muito, perdeu a paciência e deu início a audiência:

- Iniciada a audiência para decidir sobre posseção de 50 hectares de terra, localizados na Vila de Areado...

- Meritíssimo, me perdoe! — interrompeu o escrivão — É que os areadenses convocados para essa audiência ainda não chegaram, estão atrasados, certamente, por conta do trem, pois o senhor juiz sabe que esses trens sempre atrasam...

O juiz, visivelmente alterado, fuzilou o escrivão com o olhar e quase gritou:

- Que trem atrasado que nada!!! Eles estão ali na pracinha lanchando!! Vamos, levante-se daí e vá lá chamar esses "biscoiteiros" de Areado!!!

Vovó Nana e Gustavo deram muitas gargalhadas imaginando a cena:

- Queria poder ter visto as caras deles quando o escrivão os chamou de "biscoiteiros" de Areado. Será que ficaram zangados? — perguntou Gustavo.

- Não! Acho que gostaram! — respondeu a vovó — A partir de então, essa história se espalhou e, em todos os lugares onde os areadenses iam, eram chamados de "biscoiteiros".

- E esse apelido é mantido até hoje! — lembrou Gustavo.

- Sim! Nós assumimos esse título com satisfação e orgulho! E completamos: Além de sermos autênticos mineiros, ainda somos bons "biscoiteiros"!

- Que legal, Vovó Nana! Adorei essas histórias!

- Bom, acho que enquanto estávamos na contação de histórias, deu tempo de assar os biscoitos que coloquei no forno. Vamos lá ver?

- Oba! — disse Gustavo, levantando-se de um salto.

Vovó Nana já o encontrou na cozinha, ansioso para se deliciar com aqueles biscoitos quentinhos...

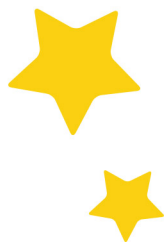
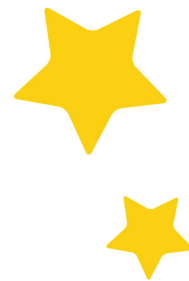


Biografia da estrela literária



AUTORA: Ana Paula nasceu em Areado/MG, em 17/07/70. Trabalha na Biblioteca Pública Municipal de Areado. É casada com Toninho e tem dois filhos, Paulo Roberto e Andiará, um neto, Arthur, nora, Mariana e genro, Paulo Rossi. Gosta de assistir a filmes e é apaixonada por literatura e música. ILUSTRADORA: Eloah nasceu em Areado/MG, no dia 04/05/88. Seus pais são Maria Aparecida Sertório Vieira e Ésio Vieira. Ela é professora. Gosta de desenhar, pintar e viajar.





PREPARE O DIA DE AUTÓGRAFOS

Biscoiteiro? Claro que sim! Por quê?

“Considerado o melhor livro do ano”

Acesse o site estantemagica.com.br/amigos
e reserve agora seus exemplares.

Os parentes e amigos ficarão encantados
ao receber este presentão!

Código Secreto

ana1k7yoe



estantemagica.com.br